



MÓDULO

POR DENTRO DO MUNDO DO TRABALHO

**EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA
DE NÍVEL MÉDIO (EPT)**



ITINERÁRIOS AMAZÔNICOS

REALIZAÇÃO:



UMA CONCERTAÇÃO PELA
AMAZÔNIA

PARCERIA:



Fundo de
Sustentabilidade
Hydro



PATROCÍNIO:



FICHA TÉCNICA

REALIZAÇÃO

INSTITUTO IUNGO

Presidente

PAULO EMÍLIO DE CASTRO ANDRADE

Diretora de educação

ALCIELLE DOS SANTOS

Diretora de estratégia e implementação

JOANA RENNÓ

INSTITUTO REÚNA

Diretora-Executiva

KÁTIA STOCCO SMOLE

UMA CONCERTAÇÃO PELA AMAZÔNIA

Secretaria Executiva

FERNANDA RENNÓ

LÍVIA PAGOTTO

PARCERIA

BNDES

FUNDO DE SUSTENTABILIDADE HYDRO

INSTITUTO ARAPYÁU

MOVIMENTO BEM MAIOR

PATROCÍNIO

VALE

PROGRAMA ITINERÁRIOS AMAZÔNICOS

IDEALIZAÇÃO E COORDENAÇÃO

Idealização

FERNANDA RENNÓ (Uma Concertação pela Amazônia)

JOANA RENNÓ (Instituto iungo)

PAULO EMÍLIO DE CASTRO ANDRADE (Instituto iungo)

Coordenação geral

SAMUEL ANDRADE

Equipe pedagógica

CARLOS GOMES DE CASTRO (Coordenador de EPT)

CAROLINA MIRANDA

CYNTHIA SANCHES (Coordenadora - áreas do conhecimento)

REGINA TUNES (Coordenadora - áreas do conhecimento)

Coordenação de produção

THAMARA STRELEC

Coordenação Instituto Reúna

DANIEL CORDEIRO

Apoio à coordenação

CAMILLY LIMA

STEFANNY LOPES

VANESSA COSTA

CONCEPÇÃO DO PROGRAMA

Equipe

ALCIELLE DOS SANTOS

ANTONIO CARLOS OSCAR JÚNIOR

CARLOS GOMES DE CASTRO

CAROLINA MIRANDA

CLÉA FERREIRA

CYNTHIA SANCHES

FABIANA CABRAL SILVA

FERNANDA RENNÓ

GRAZIELA SANTOS

IZADORA RIBEIRO PERKORKI

JEFFERSON SODRÉ MENESES

JOANA RENNÓ

JULIANA FRIZZONI CANDIAN

KÁTIA STOCCO SMOLE

LÉA CAMARGO

MARISA BALTHASAR

MICHELE BORGES

PAULO EMÍLIO DE CASTRO ANDRADE

REGINA TUNES

RENATA ALENCAR

RENATA MONACO

SAMUEL ANDRADE

THAMARA STRELEC

Gestores, técnicos e educadores de redes de ensino

ALDEVÂNIA BARRETO DE MATOS - SEED RORAIMA

ALISSON THIAGO PEREIRA - SEDUC AMAZONAS

ANTONIO FONSECA DA CUNHA - SEDUC PARÁ

CARMEM LÚCIA SOUZA - SEDUC AMAZONAS

CLEIBERTON SOUZA - SEED AMAPÁ

DARLETE SOUZA DO NASCIMENTO - SEED RORAIMA

EDILMA DA SILVA RIBEIRO - SEED RORAIMA

STELLA DAMAS - SEED RORAIMA

IRENE PEREIRA - SEED RORAIMA

LUCIA REGINA ANDRADE - SEDUC AMAZONAS

MELINA TONINI - SEDUC RONDÔNIA

MONALISA SANTOS SILVA - SEDUC MARANHÃO

REGINA PEREIRA - SEDUC MARANHÃO

RICARDO SANTA CRUZ - SEED RORAIMA

SALOMÃO SOUZA ALENCAR - SEDUC AMAZONAS

SIMONE BATISTA - SEED RORAIMA

Jovens amazônicos

ALANA MANCHINERI | AMAPÁ

BRUNA LIMA - RIO BRANCO | ACRE

HANNAH BALIEIRO | RONDÔNIA

INGRID MARIA AVIZ DE ARAÚJO - ANANINDEUA | PARÁ

KARINA PENHA - SÃO JOSÉ DE RIBAMAR | MARANHÃO

ODENILZE RAMOS - CARÃO, BAIXO RIO NEGRO | AMAZONAS

OREME IKPENG - XINGU | MATO GROSSO

PEDRO ALACE - AGROVILA ITAQUI, CASTANHAL | PARÁ

PI SURUÍ | ACRE

Especialistas em educação

ANA LUÍSA GONÇALVES

FERNANDA SAEME

NÁDIA CARDOSO

PAULO CUNHA

THIAGO HENRIQUE

Mobilização de jovens
RICARDO PENIDO

Mapeamento de tecnologias educacionais
PORVIR

**Convidados do seminário de
aprofundamento temático**
DILSON GOMES NASCIMENTO - SEDUC AMAZONAS
MAICKSON SERRÃO - SEDUC AMAZONAS
TATIANA SCHOR

COMUNICAÇÃO E DESIGN

Coordenadora de Comunicação
ANGELA MARIS DO NASCIMENTO

Produção de conteúdo - Comunicação
ANA CATARINA PARISI PINHEIRO
CAMILA SARAIVA GONÇALVES

Identidade visual e projeto gráfico
CLÁUDIO VALENTIN
DENIS LEROY
RENAN DA SILVA ARAÚJO

Assessoria para arquitetura da informação
PORVIR

Plataforma digital
PORVIR (Produção executiva)
SINTRÓPIKA (Design e desenvolvimento)

PRODUÇÃO DE CONTEÚDO

Coordenação
CARLOS GOMES DE CASTRO
PAULO ROBERTO DA CUNHA

Concepção e redação
CARLOS GOMES DE CASTRO
NICOLE MASET

Leitura crítica
FERNANDA RODRIGUES - SEED RORAIMA
LAÉRCIO FURQUIM
MIRNA JUSTA NOGUEIRA - SEE ACRE

Edição pedagógica
CAROLINA MIRANDA
CARLOS GOMES DE CASTRO

Apoio à concepção - Jovens amazônicos
ODENILZE RAMOS
OSVALDO DE ALBUQUERQUE CAMPELO NETO
ARTHUR MELO MODA SANTOS

Especialista temático
MIRANDA ZOPPI

Edição de texto e revisão ortográfica
DIOGO RUFATTO
JAQUELINE KANASHIRO

Diagramação
VICTOR SOARES



SUMÁRIO

Módulo: Por dentro do mundo do trabalho


Ementa do módulo	6
Etapa 1: Como se organiza o mundo do trabalho hoje?	10
Etapa 2: O mundo do trabalho também tem história	19
Etapa 3: Trajetória e perfis profissionais	25
Material do estudante	32
Texto de apoio	36
Referências	40



Por dentro do mundo do trabalho

EMENTA DO MÓDULO

Carga horária média sugerida

 20 horas

Resumo

O que a expressão mundo do trabalho quer dizer? Quais elementos fazem parte desse mundo? Para iniciar este módulo, os estudantes identificam termos do vocabulário do mundo do trabalho. Analisam alguns materiais midiático-jornalísticos e dados a respeito dos modos de organização e das dinâmicas do trabalho no Brasil e na Amazônia Legal. Em seguida, com a produção coletiva de uma linha do tempo, contextualizam processos de transformação no mundo do trabalho. A proposta é que eles estabeleçam conexões entre trabalho e questões socioculturais, históricas e/ou econômicas locais e globais. Para finalizar, ao examinar relatos de trabalhadores, refletem sobre diferentes maneiras de se constituir trajetórias profissionais e sobre o que ou quem pode influenciá-las. Também elaboram uma primeira versão de seus currículos profissionais. Em todo o trajeto, espera-se que as discussões contribuam para que os estudantes compreendam a diversidade presente no mundo do trabalho e desenvolvam um olhar crítico e prático para se movimentar e atuar nesse campo complexo.

Expectativas de aprendizagem

- Compreender o que é o mundo do trabalho, por meio da interpretação de representações sociais.
- Contextualizar o mundo do trabalho atual, considerando questões socioculturais, históricas e econômicas.
- Comparar as principais características das diferentes formas de organização e os tipos de relação de trabalho.
- Elaborar um currículo profissional, reconhecendo habilidades e experiências pessoais e profissionais.

Competências gerais da BNCC

CG 1, CG 4, CG 6 e CG 10





EIXOS ESTRUTURANTES

Investigação científica

Mediação e intervenção sociocultural

OBJETOS DE CONHECIMENTO

Mundo do trabalho; mercado de trabalho; formas de organização e tipos de relações de trabalho; aspectos históricos e sociais do trabalho no Brasil e na região amazônica; trajetórias profissionais; currículo profissional.

HABILIDADES DA ÁREA DO CONHECIMENTO

Não se aplica

HABILIDADES DOS EIXOS ESTRUTURANTES ESPECÍFICAS DA FTP

(EMIFFTP03) Selecionar e sistematizar, com base em estudos e/ou pesquisas (bibliográfica, exploratória, de campo, experimental etc.) em fontes confiáveis, informações sobre problemas do cotidiano pessoal, da escola e do trabalho, identificando os diversos pontos de vista e posicionando-se mediante argumentação, com o cuidado de citar as fontes dos recursos utilizados na pesquisa e buscando apresentar conclusões com o uso de diferentes mídias.

(EMIFFTP08) Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos sobre o mundo do trabalho, demonstrando comprometimento em suas atividades pessoais e profissionais, realizando as atividades dentro dos prazos estabelecidos, o cumprimento de suas atribuições na equipe de forma colaborativa, valorizando as diferenças socioculturais e a conservação ambiental.

HABILIDADES DOS EIXOS ESTRUTURANTES ASSOCIADAS ÀS COMPETÊNCIAS GERAIS

(EMIFCG01) Identificar, selecionar, processar e analisar dados, fatos e evidências com curiosidade, atenção, criticidade e ética, inclusive utilizando o apoio de tecnologias digitais.

(EMIFCG04) Reconhecer e analisar diferentes manifestações criativas, artísticas e culturais, por meio de vivências presenciais e virtuais que ampliem a visão de mundo, sensibilidade, criticidade e criatividade.

(EMIFCG08) Compreender e considerar a situação, a opinião e o sentimento do outro, agindo com empatia, flexibilidade e resiliência para promover o diálogo, a colaboração, a mediação e resolução de conflitos, o combate ao preconceito e a valorização da diversidade.





FOCO DAS ETAPAS

Etapa 1: Como se organiza o mundo do trabalho hoje?

Carga horária média sugerida: 8 horas

Nas atividades desta etapa, os estudantes:

- Levantam, em uma roda de diálogo, conhecimentos prévios e curiosidades sobre o que é o mundo do trabalho, como se organiza e como se relaciona com o cotidiano.
- Iniciam a construção de um portfólio do mundo do trabalho (físico ou digital), com o objetivo de registrar experiências da formação para o mundo do trabalho e de tornar visível o desenvolvimento de habilidades.
- Analisam problemáticas associadas ao mundo do trabalho por meio da seleção de memes e charges sobre aspectos da vida laboral, da profissão, do emprego, da remuneração, entre outros.
- Em uma exposição dialogada, aprofundam a discussão sobre o que o mundo do trabalho envolve, conhecendo definições e dados a respeito de sua organização no Brasil e na Amazônia Legal.
- Comparam diferentes formas de relação de trabalho no Brasil contemporâneo em uma dinâmica de *world café*, identificando vantagens e desvantagens de cada uma delas.

Etapa 2: O mundo do trabalho também tem história

Carga horária média sugerida: 6 horas

Nas atividades desta etapa, os estudantes:

- Identificam e registram fatos e marcos históricos e sociais do trabalho no Brasil e na Amazônia Legal, a fim de reconhecer relações do mundo do trabalho com processos socioambientais e econômicos.
- Constroem uma linha do tempo para retratar parte do histórico de transformações do mundo do trabalho no Brasil e na região amazônica.
- Interpretam, em roda de diálogo, a linha do tempo do trabalho construída, buscando avaliar como percebem os impactos dos dados e os fatos selecionados em seus contextos e em suas perspectivas de trabalho.

Etapa 3: Trajetórias e perfis profissionais

Carga horária média sugerida: 6 horas

Nas atividades desta etapa, os estudantes:

- Problematizam percepções sobre trabalho, profissão e trajetórias profissionais numa dinâmica de *fato* ou *fake*.
- Em grupo, discutem sobre trajetórias profissionais observando os fatores que as influenciam.
- Elaboram uma primeira versão de seus currículos profissionais, com atenção a elementos biográficos, formação educacional e experiências. As atividades anteriores são base para essa produção.

Estratégias de ensino e aprendizagem

- Exposição dialogada: estratégia mobilizada para abordar conteúdos e conceitos ligados ao tema do mundo do trabalho, focando sua contextualização histórica e socioeconômica.
- Linha do tempo: estratégia de representação empregada para identificar marcos históricos e sociais que impactam o mundo do trabalho no Brasil e na Amazônia Legal.
- Portfólio do mundo do trabalho: produção individual para registrar experiências da formação para o mundo do trabalho e tornar visível o desenvolvimento de aprendizagens ao longo do módulo.
- Rodas de diálogo: propostas de discussões coletivas para levantamento de conhecimentos prévios e apresentação de argumentos sobre problemáticas ligadas ao mundo do trabalho, bem como para avaliação dos processos de aprendizagem.





EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA

MÓDULO: POR DENTRO DO MUNDO DO TRABALHO

- Sala de aula invertida: proposta de estudo e pesquisa para contextualização histórica e social do trabalho no Brasil e na Amazônia Legal.
- *World café*: dinâmica que permite o diálogo colaborativo para conhecer, comparar e problematizar formas de trabalho e tipos de contratação profissional.

Avaliação

Avaliação contínua e processual, em conexão com as expectativas de aprendizagem, as habilidades trabalhadas e as particularidades das atividades e do contexto escolar. Neste módulo, pretende-se observar e avaliar aspectos como: o engajamento dos estudantes; o desenvolvimento do pensamento científico, crítico e criativo ao analisar e comparar dados e referências sobre os processos socioeconômicos, culturais e históricos do mundo do trabalho no Brasil e na Amazônia Legal; e a identificação e a compreensão das formas de trabalho e dos elementos que constituem o mundo do trabalho em sua diversidade. Para tanto, há sugestões de práticas avaliativas que apoiam: (i) a reflexão individual, por meio de registros de experiências e perspectivas pessoais no portfólio do mundo do trabalho; (ii) a reflexão entre pares, por meio de perguntas disparadoras envolvendo a percepção de possibilidades de atuação profissional, o entendimento das dinâmicas do mundo do trabalho e a contextualização das discussões na própria trajetória dos estudantes; (iii) a reflexão coletiva, por meio de rodas de diálogo focadas na compreensão dos objetivos das propostas e nas vivências da turma.



ETAPA 1: COMO SE ORGANIZA O MUNDO DO TRABALHO HOJE?

CARGA HORÁRIA MÉDIA SUGERIDA: 8H

ACONTECE NA ETAPA

- Análise crítica de produções midiáticas sobre trabalho.
- Exposição dialogada sobre organização do trabalho no Brasil e na Amazônia Legal.
- Comparação entre tipos de relações de trabalho.



SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 1

CARGA HORÁRIA MÉDIA SUGERIDA: 8 horas

Esta situação de aprendizagem propõe atividades que envolvem: análise de memes e charges, exposição dialogada, rodas de conversa e dinâmicas em grupos no formato *world café*. Em todas elas, os estudantes assumem o protagonismo das discussões e elaboram suas perspectivas sobre o que é o mundo do trabalho e quais são as vantagens e as desvantagens dos diferentes tipos de relações de trabalho. Também conhecem e compreendem expressões próprias do mundo do trabalho. Para registro de aprendizagens e vivências, há a proposta de um portfólio, ferramenta comum no meio profissional.

Confira uma sugestão para a distribuição das aulas, conforme a carga horária média da etapa:

Aulas 1 e 2	Abertura e início da produção do portfólio individual.
Aulas 3 e 4	Levantamento e análise de produções midiáticas sobre trabalho.
Aulas 5 e 6	Exposição dialogada sobre a organização do mundo do trabalho.
Aulas 7 e 8	Dinâmica de <i>world café</i> sobre relações de trabalho.



PONTO DE PARTIDA

1. Apresente aos estudantes as expectativas de aprendizagem da etapa, bem como o percurso de atividades. Pontue que as propostas objetivam permitir que eles observem a diversidade presente no mundo do trabalho e algumas de suas transformações na história, de maneira que também entendam como fazem parte das mudanças no campo do trabalho e das profissões ao longo do tempo. É o momento de sensibilizá-los e mobilizá-los para a temática, que possibilita o desenvolvimento da criticidade na análise de questões profissionais.



EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO (EPT)

MÓDULO: POR DENTRO DO MUNDO DO TRABALHO

2. Após a abertura, realize um breve bate-papo com os estudantes para que compartilhem impressões iniciais, conhecimentos prévios e dúvidas sobre o mundo do trabalho. O foco não é identificar respostas corretas, mas levantar ideias e modos de ver aspectos do que será discutido nas próximas atividades. Estas são algumas sugestões de perguntas disparadoras que podem incentivar a participação, mas você também pode criar as suas próprias indagações:

- Por que refletir sobre o mundo do trabalho?
- Na opinião de vocês, o que faz parte desse “mundo”? Aliás, por que é um “mundo”? Faça os registros dessa indagação, pois serão revisitados ao final da situação de aprendizagem.
- Quem precisa saber como se organiza e funciona o mundo do trabalho?

Se houver estudantes que já estejam inseridos no mercado de trabalho, você também pode pedir que relatem algo de suas experiências, curiosidades e/ou sentimentos (medos, anseios, alegrias etc.).

Durante o diálogo, enfatize o papel da formação para o mundo do trabalho como uma experiência educativa que permite:

- a problematização dos contextos profissionais contemporâneos;
- o desenvolvimento de uma visão crítica das desigualdades no mundo do trabalho, conectando questões socioculturais, históricas, econômicas e tecnológicas;
- a análise e a construção de modos de lidar com desafios da inserção produtiva das juventudes;
- o exercício da cooperação, da colaboração, da responsabilidade e da criatividade na resolução de dilemas e situações-problema do mundo do trabalho;
- a prática de ações concretas relacionadas à vida profissional.

SAIBA MAIS

A formação para o mundo do trabalho (FMT) se fundamenta na perspectiva do trabalho como princípio educativo. O que isso significa? O documento [Mundo do trabalho no Ensino Médio | iungo, Reúna, IET | Nosso Ensino Médio](#)¹ pode embasar uma reflexão.

Nesse princípio, afirma-se o caráter formativo do trabalho e da educação como ação humanizadora do indivíduo, por meio do desenvolvimento de todas as suas potencialidades, ou seja, do seu desenvolvimento integral. Portanto, considera-se que o ser humano é produtor da realidade que o rodeia, apropriando-se dela e transformando-a. O trabalho como princípio educativo é premissa para formar o jovem de forma integral, estimulando seu desenvolvimento intelectual e fazendo com que se aproprie de conhecimentos para intervir diretamente na realidade. (NOSSO ENSINO MÉDIO, 2021a, p. 3)

¹ Todos os links presentes neste material foram acessados em maio de 2024.



EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO (EPT)

MÓDULO: POR DENTRO DO MUNDO DO TRABALHO

3. Para que os estudantes entrem em contato com uma ferramenta utilizada no campo profissional, convide-os a produzir um portfólio do mundo do trabalho. Trata-se de um material que irá acompanhá-los ao longo das atividades, podendo ser manuseado como um instrumento para a elaboração do perfil estudantil e profissional pessoal, registro de aprendizagens e descrição de dúvidas e descobertas sobre o mundo do trabalho. Ao término do módulo, o portfólio trará um retrato de parte daquilo que foi debatido e desenvolvido pelos estudantes, que têm a oportunidade de usá-lo como um dos aportes para a construção de seus currículos profissionais e para a tomada de decisões.

A elaboração do portfólio inicia-se em sala de aula, mas pode ser concluída em casa, se não houver tempo disponível. Incentive os estudantes a personalizar o material de acordo com seus interesses e pontos de vista. Caso haja dúvidas em como organizar o material, você pode orientá-los com base nas perguntas a seguir ou em outras que você elaborar:

- O que, na opinião de vocês, é um portfólio de trabalho?
- O que vocês colocariam em um portfólio para se apresentar a outras pessoas como estudantes e futuros profissionais?
- Como a construção desse portfólio pode contribuir para a formação para o mundo do trabalho?

Como itens básicos para compor o material, sugerimos: capa; página de identificação (nome, e-mail, telefone); perfil do estudante/profissional; áreas de interesse educacional e profissional; habilidades. Um item comum a todos os portfólios deve ser o espaço destinado à inserção das atividades do módulo. Para exemplos de portfólios, leia o texto [Como construir portfólios para avaliar o desenvolvimento dos alunos | Marina Lopes | Porvir](#).

Para a aula seguinte, os estudantes devem coletar, previamente, imagens, memes e/ou charges que remetam a questões ligadas ao trabalho e à atuação profissional. Oriente-os a priorizar conteúdos que promovam reflexões críticas e problematizações sobre profissões, empregos, remuneração, direitos trabalhistas e diferentes tipos de relação de trabalho (CLT, PJ, servidor público, jovem aprendiz etc.). Os resultados das buscas podem ser registrados no portfólio ou trocados nas redes sociais.

Na seleção dos materiais, é fundamental que os estudantes considerem conteúdos que promovam a dignidade e o respeito à diversidade.



EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO (EPT)

MÓDULO: POR DENTRO DO MUNDO DO TRABALHO



DESENVOLVIMENTO

4. Organize os estudantes em grupos para que compartilhem as imagens, os memes e as charges que trouxeram de casa. Se ainda não tiverem feito a coleta, pode ser reservado um tempo para que a realizem em sala de aula. Também podem ampliar a busca, para que haja uma variedade de materiais e ideias que instiguem a refletir sobre representações sociais do mundo do trabalho. Particularidades do contexto de trabalho na região amazônica podem ser abordadas. Para sua mediação, seguem algumas referências de sites para busca:

- [Museu de memes | Universidade Federal Fluminense;](#)
- [Periferia em movimento | Produtora independente de jornalismo de quebrada;](#)
- [Laerte | Acervo.](#)

5. Inicialmente, os integrantes dos grupos podem apreciar o que cada um deles encontrou, sem discutir os conteúdos em si. Na sequência, proponha uma análise mais detalhada dos materiais. Estas são sugestões de perguntas para nortear a discussão:

- Por que você escolheu esse conteúdo? De que forma ele chamou sua atenção?
- Quais aspectos da vida de trabalho ele questiona? Com que tipo de recurso de linguagem isso é feito (imagens, frases, ironia, humor)?
- Como as questões sobre o mundo do trabalho observadas nesse conteúdo dialogam com o que você conhece em seu entorno? E com outros contextos?

DE OLHO NAS ESTRATÉGIAS

Na atividade, analisar memes e charges possibilita que os estudantes entrem nas questões complexas e controversas do mundo do trabalho, por meio de uma visão crítica e criativa. Quando focadas no tema do trabalho, tais produções costumam destacar elementos que fazem parte da rotina de trabalhadores, sendo um convite à reflexão e à problematização. Leia o texto [Memes são ferramentas para iniciar qualquer discussão em sala de aula | Vanessa Fajardo | Porvir](#) para conhecer mais a respeito das potencialidades do uso desse tipo de recurso em sala de aula, além de alguns dos cuidados a serem tomados, tais como a importância de afirmar valores cidadãos e contrários a discursos de ódio.

Caso queira e possa ampliar o uso de recursos artístico-culturais, outra possibilidade é a inserção de músicas nas aulas. Ao longo do módulo, serão destacados momentos para a apreciação musical para discutir o mundo do trabalho. Veja esta lista para algumas indicações iniciais:

- [Choro apuí | Mestre Bima | Spotify;](#)
- [Construção | Chico Buarque | YouTube;](#)
- [Trabalhador | Seu Jorge | YouTube;](#)
- [Fermento pra massa | Criolo | YouTube;](#)
- [Que trabalho é esse | Paulinho da Viola | YouTube.](#)



EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO (EPT)

MÓDULO: POR DENTRO DO MUNDO DO TRABALHO

6. Dos materiais analisados, solicite que os grupos selecionem um para discutir com toda a turma. Nesse momento, você pode assinalar como charges e memes trazem mensagens que permitem refletir sobre assuntos complexos de maneira crítica, criativa e divertida. Por exemplo, na atividade, eles possibilitam que os estudantes identifiquem e exercitem o pensamento crítico para avaliar desafios e problemas que afetem a organização laboral e o mercado de trabalho, o acesso a direitos sociais e trabalhistas, a igualdade no campo do trabalho e a segurança do trabalhador. Se julgar oportuno, você também pode projetar uma charge para impulsionar a discussão.

7. Para aprofundar a temática, conduza uma exposição dialogada para introduzir as formas de organização do mundo do trabalho no Brasil e na Amazônia Legal. Trata-se de uma introdução, dado que a discussão passa por distintos temas e áreas. Se possível, realize a atividade em conjunto com professores de Geografia e Sociologia. Em sua fala, considere terminologias do campo do trabalho e informações que permitam aos estudantes se localizarem no debate, como mercado de trabalho, emprego, trabalho, CLT, relações de trabalho, carteira de trabalho, carteira registrada (“assinada”), pessoa física, pessoa jurídica, entre outros. É fundamental que eles não só tirem dúvidas sobre conceitos e expressões próprias da área, como também expressem seus pontos de vista. Confira o Texto de apoio 1, cujo foco são as noções de trabalho, mundo do trabalho, mercado de trabalho, relações de trabalho e emprego.

Seguem três perguntas para orientar a exposição, com sugestões de recursos básicos:

<i>Por que mundo do trabalho?</i>	<ul style="list-style-type: none">• Confira o Texto de apoio 1.
<i>Quais são os termos mais comuns para se movimentar no mundo do trabalho e nas relações de trabalho?</i>	<ul style="list-style-type: none">• Texto: Guia do primeiro emprego Instituto Reciclar.• Texto: Cartilha do adolescente trabalhador Rede Cidadã, FECTIPAMG, MPTMG.
<i>Quem vive na Amazônia trabalha em quê?</i>	<ul style="list-style-type: none">• Infográfico: Uma fotografia do mercado de trabalho na Amazônia Legal Amazônia 2030.• Vídeo: Quem vive na Amazônia trabalha em quê? Amazônia 2030 YouTube.

QUER ADAPTAR A PROPOSTA?

Combine com a coordenação pedagógica da escola a realização de uma atividade de bate-papo com trabalhadores que atuam em diferentes tipos de relações de trabalho. A ideia é que relatem preparações pessoais e profissionais e desafios para exercer suas atividades. Você também pode apresentar como se organiza a profissão docente.



EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO (EPT)

MÓDULO: POR DENTRO DO MUNDO DO TRABALHO

8. Reserve um tempo para que os estudantes relatem as descobertas feitas durante a exposição dialogada e sobre aquilo que gostariam de entender um pouco mais. Você pode criar uma “caixa de dúvidas”, para que todos deixem perguntas que façam parte das temáticas enfocadas. As questões e as contribuições da turma podem ser debatidas coletivamente.

9. Após a contextualização do mundo do trabalho, os estudantes participam de uma dinâmica de *world café* (conversação simples entre pares), para que reflitam juntos sobre as vantagens e as desvantagens de um trabalhador que atua nas seguintes relações de trabalho:

- Mesa de diálogo 1: trabalhador com carteira assinada;
- Mesa de diálogo 2: microempreendedor individual (MEI);
- Mesa de diálogo 3: trabalhador informal (autônomo);
- Mesa de diálogo 4: estagiário.

Indicamos alguns passos para que você planeje essa atividade:

- Construa uma pergunta-chave para guiar as conversas nos grupos. Sugestão: coloque-se no lugar do trabalhador dessa conversa e responda: quais as vantagens e as desvantagens de atuar como um _____ (trabalhador com carteira assinada, microempreendedor individual, trabalhador informal, estagiário)?
- Prepare o material de sistematização dos registros das rodadas de conversa de cada mesa. Há uma proposta no Material do estudante. Adapte-a conforme seu contexto escolar.
- Antes de partir para a discussão nos grupos, descreva como funciona a dinâmica do *world café* e indique os temas das mesas de diálogo. Confira algumas dicas no box De olho nas estratégias, a seguir.
- Organize a turma em grupos, considerando que todos devem ter oportunidade de expor suas ideias. O ideal é que não haja mais de oito estudantes por mesa de diálogo.
- Faça os combinados de tempo de cada rodada. Não é necessário que os estudantes passem por todas as mesas de diálogo.
- Acompanhe os grupos, levantando, sempre que necessário, outras perguntas que ajudem a diversificar e aprofundar a discussão.

DE OLHO NAS ESTRATÉGIAS

Para a conversa nas mesas, os grupos devem:

- Iniciar a dinâmica em uma das mesas, realizando a leitura da comanda do tema a ser debatido - no caso, um tipo de relação de trabalho.
- Definir quem do grupo fará o registro em cada mesa de discussão. É possível, também, deixar um estudante como escriba fixo de cada mesa de diálogo.



EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO (EPT)

MÓDULO: POR DENTRO DO MUNDO DO TRABALHO

- Trocar ideias, respeitando as diferentes contribuições.
- Registrar as contribuições no tempo previsto.
- Ao final, manter a folha de registros em sua respectiva mesa, de modo que o novo grupo veja o que já foi dito anteriormente e inclua novas contribuições.
- Seguir para outra mesa de diálogo, reiniciando os passos.

Conforme Lima, Figueiredo e Macena (2022, p. 85), o *world café* favorece “um diálogo construtivo e enriquecedor, acessando a inteligência coletiva [...]. Apesar de ser um processo simples, sempre gera resultados que surpreendem os participantes. Essa metodologia pode ser trabalhada em grupos diversificados, com propósitos diferentes e em diversas áreas de atuação”.

Conheça mais sobre essa metodologia de ensino e aprendizagem em [7 perguntas sobre a metodologia ativa de aprendizagem “World Café” | Leonardo Valle | Instituto Claro](#).

SISTEMATIZAÇÃO

10. Sistematize as rodadas de conversação com a retomada coletiva dos registros de todas as mesas, pedindo que os estudantes justifiquem os elementos escolhidos como vantagens e desvantagens para cada tipo de relação de trabalho abordada.

Com o cuidado de evitar generalizações e estigmas, proponha, ainda, que os estudantes reflitam sobre as desigualdades entre grupos sociais (étnico-raciais, de gênero, entre outros) e como elas impactam as relações de trabalho. O debate pode ser provocado a partir destas e de outras perguntas: quem sofre mais com a precarização do trabalho? Existem grupos sociais mais afetados que outros, na opinião de vocês? Com base em que informações vocês chegaram a essa conclusão?

Essas questões podem levar os estudantes a articular aspectos socioculturais e econômicos que estruturam o mundo do trabalho no Brasil e que, por serem estruturantes, agem diretamente nas trajetórias de trabalho dos sujeitos. Tais elementos precisam ser compreendidos de um ponto de vista social e crítico.

DIÁLOGOS AMAZÔNICOS

De acordo com o relatório [Desigualdades no mercado de trabalho por raça: evidências para a Amazônia Legal | Gustavo Gonzaga, Francisco Cavalcanti | Amazônia 2030](#):

[...] apesar da composição racial na Amazônia Legal ser diferente do resto do Brasil, as desvantagens de pretos e pardos com relação aos brancos no mercado de trabalho da região se assemelham àquelas observadas no restante do país.

As pessoas pretas e pardas são, em média, menos escolarizadas do que os brancos, têm menos emprego, participam menos do mercado de trabalho. Elas



EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO (EPT)

MÓDULO: POR DENTRO DO MUNDO DO TRABALHO

têm maiores probabilidades de estarem na informalidade e as suas taxas de desalento têm tido crescimento mais vertiginoso. Por outro lado, as diferenças na alocação do trabalho entre os setores econômicos não são tão grandes.

A diferença dos rendimentos por hora é bastante grande entre pretos e brancos e pardos e brancos na Amazônia Legal, mas parte dessa diferença reflete o fato de pretos e pardos serem muito menos escolarizados na região. Quando fazemos as comparações adequadas entre pessoas com a mesma escolaridade, idade e tipo de local de domicílio, os resultados mostram que os pretos e pardos recebem cerca de 13% menos do que os brancos, uma evidência de discriminação. (GONZAGA; CAVALCANTI, 2022, p. 31)

O relatório completo sobre diferentes facetas em relação à dinâmica do trabalho na Amazônia Legal está disponível em [Mercado de trabalho na Amazônia Legal: uma análise comparativa com o resto do Brasil | Flávia Alfenas, Francisco Cavalcanti, Gustavo Gonzaga | Amazônia 2030.](#)

11. Como conclusão, volte a uma das perguntas que abriu a *Etapa 1: por que falar em mundo do trabalho?*

Anote no quadro as palavras e as frases que os estudantes citarem. Logo depois, compare-as com aquilo que eles tiverem sublinhado inicialmente. A ideia é que elaborem uma definição para o que é o mundo do trabalho, conforme as reflexões e as práticas realizadas nas atividades anteriores.

EIXOS ESTRUTURANTES EM AÇÃO

As atividades reflexivas e as práticas do módulo possibilitam que os estudantes exercitem habilidades de seleção e sistematização de dados, informações e argumentos sobre a organização do mundo do trabalho e suas transformações históricas, tendo em conta a colaboração e os prazos para a finalização das ações dentro e fora da sala de aula.

Com base nesse processo, eles se posicionam e elaboram ideias sobre o que é ser um trabalhador/profissional hoje, bem como consolidam suas perspectivas sobre a própria trajetória de formação em um currículo profissional.

Ao conhecer trajetórias profissionais, eles comparam fatores que as influenciam, com um olhar atento para aspectos históricos e sociais (EMIFFTP03, EMIFFTP08 e EMIFCG01). Também expressam suas opiniões e formulações sobre as problemáticas em debate e negociam seus pontos de vista nos trabalhos em grupo e nas reflexões com toda a turma, sendo instigados a praticar o respeito e a valorização das ideias e histórias dos colegas. Por último, ampliam o repertório artístico-cultural ao entrar em contato com produções midiáticas e referências musicais sobre trabalho (EMIFCG04 e EMIFCG08).



EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO (EPT)

MÓDULO: POR DENTRO DO MUNDO DO TRABALHO

12. Recomende que registrem no portfólio os principais conceitos e as palavras sobre mundo do trabalho e mercado de trabalho que descobriram na Etapa 1. Os estudantes podem elaborar um quadro-síntese que contribua para orientá-los em suas trajetórias futuras, no que diz respeito à entrada e à permanência no mundo do trabalho.



AVALIAÇÃO EM PROCESSO

Todas as atividades do módulo podem gerar evidências para a avaliação em processo. Assim, como estratégia de acompanhamento processual:

- Observe a participação individual e as interações em grupo.
- Escute as interpretações e os argumentos, as opiniões, as dúvidas e os pontos de conflito apresentados por cada estudante.
- Registre levantamentos individuais e coletivos dos estudantes durante as aulas.
- Crie momentos para compartilhamento de aprendizagens e devolutivas.
- Dialogue mais de perto com os estudantes que apresentarem dificuldades.

Espera-se que os estudantes: i) definam o que é o mundo do trabalho e identifiquem como ele se organiza; ii) contextualizem o mundo do trabalho, conforme alguns situações e fatos históricos e socioeconômicos; iii) compreendam e formulem críticas a questões do mundo do trabalho; iv) expliquem fatores que influenciam as trajetórias profissionais; v) produzam a primeira versão de um currículo profissional.

Considerando isso, atente-se para:

- Quais atividades mais contribuíram para o desenvolvimento da aprendizagem dos estudantes em relação ao mundo do trabalho?
- Que tipo de evidência você indicaria para demonstrar a compreensão crítica dos estudantes sobre o mundo do trabalho?
- Quais aspectos na mediação das atividades podem ser aprimorados?
- Foi possível identificar quais estudantes necessitam de um acompanhamento mais atento? Como você pode vir a realizar esse acompanhamento?



ETAPA 2: O MUNDO DO TRABALHO TAMBÉM TEM HISTÓRIA

CARGA HORÁRIA MÉDIA SUGERIDA: 6H

ACONTECE NA ETAPA

- Sala de aula invertida sobre a história do trabalho no Brasil e na Amazônia Legal.
- Construção de linha do tempo sobre transformações do trabalho.



SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 1

CARGA HORÁRIA MÉDIA SUGERIDA: 6 horas

Nesta situação de aprendizagem, os estudantes identificam e relacionam fatos e marcos históricos e sociais para compreender algumas transformações nas dinâmicas do trabalho no Brasil e na Amazônia Legal. Coletivamente, elaboram uma linha do tempo sobre o mundo do trabalho. Com base nessa produção, dialogam sobre a forma como perspectivas profissionais e a própria organização das relações de trabalho são influenciadas por fatores políticos, socioambientais, tecnológicos, econômicos e educacionais.

Confira uma sugestão para a distribuição das aulas, conforme a carga horária média da etapa:

Aula 1	Apreciação de imagens de atividades de trabalho.
Aula 2	Debate sobre estudos realizados em sala de aula invertida.
Aulas 3, 4 e 5	Elaboração coletiva de uma linha do tempo do trabalho.
Aula 6	Análise e sistematização de aprendizagens.



PONTO DE PARTIDA

1. Explícite as expectativas de aprendizagem e demonstre como as atividades podem ajudar a alcançá-las.
2. Com o objetivo de mobilizar a turma para a problemática da situação de aprendizagem, apresente imagens que retratem pessoas em situações de dinâmicas de trabalho em diferentes contextos socioculturais e históricos. Por exemplo:



EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO (EPT)

MÓDULO: POR DENTRO DO MUNDO DO TRABALHO

- Ciclo da borracha: [Fotografias da resenha do livro História social da borracha, seringueiros do Acre | Cornelia Eckert | Horizontes Antropológicos.](#)
- Garimpo: [Serra Pelada | Sebastião Salgado | International Center of Photography \(ICP\).](#)
- Produção tradicional de farinha de mandioca: [Mulheres da etnia Anambé na produção de farinha de mandioca | Nádile Juliane Costa de Castro | Amazônica - Revista de Antropologia \(Figura 3 - Preparo da massa de mandioca para o Tipiti\).](#)

Solicite que eles observem as imagens e façam comentários a partir das seguintes indagações:

- Quais atividades de trabalho são retratadas?
- Quais delas se aproximam de seus contextos?
- As imagens remetem a problemáticas sociais ou a momentos da história brasileira e/ou amazônica? Justifique sua resposta.
- Que tipos de desafios ou problemas de trabalho e desigualdades algumas delas destacam?

Durante a apreciação, fomente a formulação de outras questões e considerações. Não se espera que os estudantes realizem uma discussão aprofundada, mas que exercitem o olhar crítico para perceber a interseção entre atividades de trabalho e contextos históricos e socioeconômicos do país. Isso é a base para a elaboração da linha do tempo do mundo do trabalho no Brasil e na Amazônia. Ao mesmo tempo, o uso de imagens é um meio de incentivar a interpretação de problemáticas ligadas ao trabalho via outros tipos de linguagem, bem como de oferecer mais concretude para práticas de certos ofícios e profissões.

3. Faça os combinados para os próximos passos da situação de aprendizagem ao término da apreciação. Em casa, os estudantes devem assistir ao vídeo [História do emprego e relações de trabalho no mundo | Governo de São Paulo | YouTube](#). Trata-se de uma atividade de sala de aula invertida, para a qual é demandada a atuação dos jovens na identificação de dúvidas, formulação de perguntas e construção inicial de argumentos. Para reforçar tal intencionalidade, indicamos questões que podem apoiar o registro dos estudantes em casa:

- Quais informações do vídeo mais chamam a sua atenção? O que você descobriu?
- O vídeo destaca quais mudanças na história do trabalho?
- Das expressões usadas pelos personagens e pelos pesquisadores que aparecem no vídeo, quais delas fazem parte da discussão sobre relações de trabalho da Etapa 1?
- As transformações relacionadas ao emprego, ao trabalho e às profissões indicadas pelo autor também podem ser vistas em seu contexto? Qual exemplo você apresentaria a seus colegas para justificar a sua resposta?
- Quais termos do vídeo você desconhece? E suas dúvidas?



EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO (EPT)

MÓDULO: POR DENTRO DO MUNDO DO TRABALHO

Para preparar sua mediação, leia o Texto de apoio 2, cujo título é “O emprego, o trabalho e as profissões estão mudando. E a regulamentação?”. É um artigo de autoria do economista Paulo Feldmann, publicado no *Jornal da USP*, em 2023. Nele, o autor analisa como o desenvolvimento de novas tecnologias gera transformações no mundo do trabalho, problematizando aspectos econômicos e sociais, especialmente no que se refere ao aumento da precarização da vida de trabalho e da falta de regulamentação das novas profissões e ocupações. Caso os estudantes não possam assistir ao vídeo indicado, você pode pedir que leiam o Texto de apoio 2.



DESENVOLVIMENTO

4. Organize a turma em grupos e proponha que os estudantes dialoguem sobre os estudos da sala de aula invertida. Eles devem passar pelos registros feitos previamente e destacar algumas de suas dúvidas e curiosidades. Acompanhe de perto as discussões, orientando a compreensão dos conteúdos e das problemáticas em foco e incentivando a argumentação.

Na mediação, você pode retomar cada uma das perguntas usadas na sala de aula invertida para promover a participação coletiva. Anote no quadro os principais apontamentos da turma, em particular aqueles que se referem a elementos e fatos que demarcam transformações na história do trabalho, como obtenção de recursos e exploração da natureza, invenção de ferramentas e tecnologias, aumento crescente de produção, desigualdades, industrialização, direitos do trabalhador, acesso à internet, uso de aplicativos digitais como plataformas de trabalho, pobreza, precarização, entre outros.

Para localizar a discussão nos contextos dos estudantes, é possível, também, provocá-los a refletir sobre os seguintes pontos: quais foram algumas das principais mudanças que ocorreram no mundo do trabalho nas últimas décadas? De que forma essas transformações podem ter impactado as oportunidades de trabalho que estavam disponíveis para as gerações anteriores de sua família?

5. Se houver disponibilidade de recursos tecnológicos, projete o vídeo da sala de aula invertida ou leia trechos do Texto de apoio 2. A intenção aqui é revisar os materiais e sistematizar a perspectiva de que a história do trabalho está ligada a esferas mais amplas e coletivas de movimentos de transformação sociocultural, política e econômica das sociedades, como será mais bem delineado na elaboração da linha do tempo.
6. Faça os combinados para a próxima atividade: a construção de uma linha do tempo para indicar e descrever marcos históricos e sociais relacionados às transformações do mundo do trabalho no Brasil e na região amazônica. Incentivar os estudantes a identificar aspectos específicos que, na visão deles, se relacionam a cada um dos marcos é uma maneira de afirmar o trabalho como uma atividade humana que apresenta características que precisam ser localizadas e problematizadas do ponto de vista social, cultural, político e/ou econômico. É, também, uma forma de favorecer discussões que explicitem a maneira como elementos históricos e políticos podem interferir e constituir a vida cotidiana dos cidadãos/trabalhadores. Nem sempre essas influências são evidentes ou afetam de maneira direta o presente. Por esse motivo,



EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO (EPT)

MÓDULO: POR DENTRO DO MUNDO DO TRABALHO

situá-las ajuda a refletir sobre os modos como o mundo do trabalho se configura ao longo do tempo, bem como sobre as possíveis tendências de novas transformações.

Antes de iniciar a produção, compartilhe com a turma o infográfico [Linha do tempo: História do trabalho | Nosso Ensino Médio | Instituto iungo](#), no qual se encontram periodizações que revelam parte das mudanças na história do trabalho.

7. Depois dessa apresentação, organize os estudantes em grupos para que complementem a linha do tempo inicialmente apresentada com eventos que explicitem problemáticas que caracterizam a história do trabalho no Brasil. Eles devem consultar diferentes fontes, como livros, jornais e revistas impressos e digitais, sites da internet etc.), e registrar informações que possam ampliar a perspectiva das relações de trabalho no país. Para dinamizar e facilitar o levantamento histórico, podem ser distribuídos períodos entre a turma: um grupo se responsabiliza por buscar acontecimentos entre 1890 e 1920, outro, de 1920 a 1940, e assim por diante.

Durante a mediação, faça perguntas que instiguem a curiosidade:

- O que houve nessa década que tem a ver com as questões do mundo do trabalho?
- Quais discussões econômicas estavam acontecendo? E políticas?
- Foram produzidas leis sobre o trabalho no período?

Combine com os estudantes o tempo de aula disponível para essa atividade. Se oportuno, realize-a em conjunto com professores de Sociologia, História e Geografia. Tais componentes podem jogar luz sobre aspectos que demandem dos jovens o olhar crítico, a construção de relações entre fatos e a argumentação.

Veja alguns exemplos de fatos que podem ser incluídos na linha do tempo:

Ano	Fato histórico e/ou social	Descrição
1917	Primeira greve geral de operários urbanos no Brasil	Movimento de protesto relacionado ao custo de vida e às condições de trabalho.
1934	Jornada de oito horas	Medida que determinou a duração máxima da jornada de trabalho em oito horas, o que contribuiu para melhorar as condições de trabalho e para promover o bem-estar dos trabalhadores.
1943	CLT	A Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) sistematiza direitos trabalhistas, destacando garantias fundamentais para os trabalhadores (limitação da jornada de trabalho, férias remuneradas, descanso semanal etc.).
1956	Aceleração do crescimento industrial e urbano	Com o mote “50 anos em 5”, o Plano de Metas do Governo de Juscelino Kubitschek produziu grandes obras de infraestrutura na Amazônia, além de incentivar a entrada da indústria automobilística no Brasil.



EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO (EPT)

MÓDULO: POR DENTRO DO MUNDO DO TRABALHO

Ano	Fato histórico e/ou social	Descrição
1957	Criação da Zona Franca de Manaus	A criação da Zona Franca de Manaus fez parte da proposta de integrar a Região Norte ao projeto nacional-desenvolvimentista iniciado na primeira metade do século 20.
1964	Início da Ditadura Militar	O golpe militar de 1964 suspendeu diversas liberdades individuais dos cidadãos e impediu a atuação de organizações coletivas, intervindo nos sindicatos e proibindo greves.
1988	Constituição Federal	A CF de 1988 estabelece novamente a democracia no Brasil, afirmando direitos sociais, políticos e econômicos. Nela, há o reconhecimento dos direitos dos povos indígenas e das comunidades tradicionais e quilombolas.
1990	Estatuto da Criança e do Adolescente	O documento resguarda os direitos das crianças e dos adolescentes e protege esses sujeitos da exploração laboral infantil.
2013	Extensão dos direitos trabalhistas às trabalhadoras domésticas	Uma das profissões mais vulneráveis do país, o trabalho doméstico passou a ser reconhecido, com direitos semelhantes aos de outras profissões (registro formal, jornada de trabalho máxima, pagamento de horas extras, FGTS obrigatório e seguro-desemprego).
2015	Trabalho plataformizado no Brasil	Chegada ao Brasil da multinacional Uber, inaugurou-se no país o trabalho plataformizado. Empresas não reconhecem vínculo empregatício com os trabalhadores, que são remunerados somente por tarefa executada, sem direitos trabalhistas nem garantia de continuidade da demanda.
2017	Reforma trabalhista	Altera a CLT, com flexibilização de regras de contratação, jornada e negociação coletiva. É criticada por contribuir para precarizar condições de trabalho, aumentar a insegurança jurídica do trabalhador e reduzir seu poder de negociação com empregadores.

QUER ADAPTAR A PROPOSTA?

Em diálogo com outros professores, utilize vídeos de diferentes épocas que se relacionem aos marcos históricos apresentados. Há imagens de arquivo disponíveis na internet sobre momentos da história política brasileira, como a Era Vargas, a construção da Rodovia Belém-Brasília (Governo de Juscelino Kubitschek) e da Transamazônica (Governo Médici), além de registros sobre a Constituição Federal de 1988 e sobre as discussões em relação às mudanças na legislação trabalhista nas últimas décadas. A ferramenta de edição [Clipchamp](#) permite selecionar e recortar trechos de vídeos disponíveis do YouTube, com vistas a reposicioná-los em uma nova montagem, inclusive com a possibilidade de substituir a trilha sonora e inserir novas faixas de áudio, como música e narração.



SISTEMATIZAÇÃO

8. Para concluir as reflexões históricas e sociais da linha do tempo, realize um diálogo coletivo em que os grupos possam assinalar para os colegas alguns de seus achados. Enfatize a importância da comunicação respeitosa e da escuta empática.

Como um exercício de relação entre as dimensões sociais e pessoais da vida, provoque-os a observar *se e como* alguns dos acontecimentos podem interferir nas trajetórias profissionais das pessoas:

- Em que momento das transformações históricas do mundo do trabalho começou sua trajetória de estudos e de formação profissional?
- As pessoas mais velhas com as quais você convive tiveram condições de trabalho muito diferentes das que existem hoje?
- Quais transformações tecnológicas influenciaram e influenciam as condições de trabalho das diferentes gerações que fazem parte dessa história?
- Quais fatos favoreceram a vida dos trabalhadores? E o que a prejudicou?



ETAPA 3: TRAJETÓRIAS E PERFIS PROFISSIONAIS

CARGA HORÁRIA MÉDIA SUGERIDA: 6H

ACONTECE NA ETAPA

- Análise de afirmações sobre o mundo do trabalho.
- Comparação de trajetórias profissionais.
- Elaboração de um currículo profissional.



SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 1

CARGA HORÁRIA MÉDIA SUGERIDA: 6 horas

Chegou o momento de sistematizar aprendizagens. Para isso, os estudantes interpretam afirmações sobre atividades de trabalho, profissões e escolhas profissionais, buscando verificar se são verdadeiras ou falsas, de acordo com o que já foi discutido no módulo. Também discutem relatos sobre trajetórias profissionais, a fim de identificar elementos que as influenciam. Por fim, exercitam um olhar para o próprio trajeto de formação ao elaborar um esboço de seus currículos profissionais.

Confira uma sugestão para a distribuição das aulas, conforme a carga horária média da etapa:

Aula 1	Fato ou fake do mundo do trabalho.
Aulas 2 e 3	Análise de trajetórias profissionais.
Aulas 4 e 5	Elaboração de currículo profissional.
Aulas 6	Fechamento do módulo, com autoavaliação.



PONTO DE PARTIDA

1. Acolha a turma com uma das músicas indicadas na Etapa 1. Considerando o tema principal – isto é, trajetórias profissionais –, uma sugestão é a canção [Trabalhador | Seu Jorge | YouTube](#), cuja letra cita diferentes atividades de trabalho e profissões, bem como as dificuldades de ser um trabalhador no contexto brasileiro. Conte, também, com as contribuições dos estudantes na escolha da música para esse momento.



EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO (EPT)

MÓDULO: POR DENTRO DO MUNDO DO TRABALHO

2. Para contextualizar a proposta, organize os estudantes em círculo e faça uma breve retomada das atividades do percurso, convidando-os a seguir os registros feitos em seus portfólios do mundo do trabalho. Pontue que as aprendizagens alcançadas até aqui serão úteis para os próximos passos, que envolvem:

- Discussão sobre afirmações verdadeiras (fato) e falsas (fake) sobre relações de trabalho e trajetórias e perfis profissionais.
- Análise de percursos profissionais de um jovem estudante do Ensino Superior e de uma professora adulta.
- Elaboração de um esboço de currículo profissional.

3. Realize, então, uma discussão sobre afirmações acerca das relações de trabalho, as quais trazem concepções e opiniões que, por vezes, direcionam escolhas profissionais. As cinco sugestões do quadro a seguir podem ser usadas em sua mediação, mas prepare outras que dialoguem com seu contexto escolar:

	AFIRMAÇÃO	ANÁLISE
I	Hoje em dia, sempre vale mais a pena trabalhar por conta própria do que procurar um emprego com “carteira assinada”.	É fake: a questão sobre qual tipo de trabalho é mais vantajoso depende de muitos fatores, como a própria oferta de mão de obra em cada ramo da economia e a concorrência entre trabalhadores, que, quando é muito grande, leva a remunerações mais baixas e condições de trabalho mais precárias. Generalizar é sempre um raciocínio perigoso. O emprego formal contribui para a garantia de direitos e também pode ser muito útil para encontrar oportunidades de crescimento, fortalecer redes de contatos e obter qualificação especializada.
II	Hoje em dia, ninguém mais possui direitos como trabalhador.	É fake: embora as leis trabalhistas tenham sido alteradas nos últimos anos, inclusive com a retirada de alguns direitos, isso não significa que não existam mais direitos trabalhistas. Um exemplo importante é que, ao demitir um trabalhador com contrato CLT sem justa causa, qualquer empresa precisa pagar um mês de aviso prévio e multa rescisória, além do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS), o que ajuda a proteger o trabalhador da instabilidade do mercado de trabalho.
III	Trabalho autônomo e microempreendedorismo são apenas formas de mascarar o trabalho precário e a ausência de direitos trabalhistas.	É fake: é importante evitar generalizações sobre esse assunto. Embora as noções de trabalho autônomo e microempreendedorismo individual possam ser deturpadas por empregadores para evitar a responsabilidade de contratar trabalhadores efetivos, essas formas de trabalho também podem ser convenientes, por exemplo, para os trabalhadores em determinados ramos da economia em que não haja oferta de empregos formais, como os prestadores de serviços temporários (pedreiros ou pintores, por exemplo) e também para profissionais liberais (como psicólogos, médicos, entre outros).



EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO (EPT)

MÓDULO: POR DENTRO DO MUNDO DO TRABALHO

IV	Existem vantagens e desvantagens em trabalhar por conta própria, mas nem todas as formas de trabalho sem vínculo de emprego devem ser chamadas de empreendedorismo.	É fato: embora existam formas de trabalho que podem ser consideradas empreendimentos autônomos (como pequenos comércios, por exemplo). Em outros casos, o empreendedorismo também pode ser uma estratégia utilizada por empresas que querem evitar contratações formais, escondendo as relações de subordinação para evitar o pagamento de direitos trabalhistas.
V	As atividades de trabalho que mais valem a pena são aquelas em que conseguimos obter maiores ganhos imediatos. Por isso, é sempre bom migrar de um trabalho para outro.	É fake: a possibilidade de ganhar muito investindo pouco (também conhecida como “ganhar dinheiro fácil”) raramente se concretiza, e apostar nesse tipo de atividade envolve o risco de ficar sem trabalho, por exemplo, quando ocorre retração de um determinado ramo da economia ou quando o trabalhador precisa ficar sem trabalhar por qualquer motivo (por exemplo, por questões de saúde). Além disso, migrar constantemente de uma atividade para outra, procurando oportunidades de ganho rápido, pode dificultar o desenvolvimento de uma trajetória profissional e a obtenção de qualificações que possam ser utilizadas no longo prazo.

Apresente cada afirmação para que os estudantes analisem-nas coletivamente e argumentem se são fato ou fake. É importante que fundamentem as respostas em conteúdos e dados abordados anteriormente, bem como em conhecimentos prévios e em experiências de trabalho. Evidências podem ser mencionadas como elemento para construir posicionamentos. Juízos de valor e opiniões não fundamentadas devem ser evitados e postos em debate. Durante o diálogo, problematize preconceitos e incorreções, buscando indicar fontes de informação, para que a turma amplie o repertório de conhecimentos sobre o tema e reveja perspectivas.



DESENVOLVIMENTO

4. Os estudantes observaram aspectos da trajetória do mundo do trabalho no Brasil nas etapas anteriores. Agora, eles acompanham trajetórias profissionais, no intuito de reconhecer e compreender elementos que podem influenciar no modo como elas se organizam e até mesmo modificá-las. Com esse objetivo, organize-os em grupos para que leiam e discutam os dois relatos disponíveis no Material do estudante:

- Relato 1: um jovem no mundo do trabalho.
- Relato 2: uma professora no mundo do trabalho.

Se você julgar oportuno, descreva, resumidamente, sua trajetória profissional como professor: o que motivou suas escolhas? Quais questões sociais influenciaram seu percurso? Outra possibilidade é convidar profissionais da escola ou da comunidade para essa partilha. Ações desse tipo podem contribuir para tornar a discussão mais concreta e próxima dos estudantes.



EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO (EPT)

MÓDULO: POR DENTRO DO MUNDO DO TRABALHO

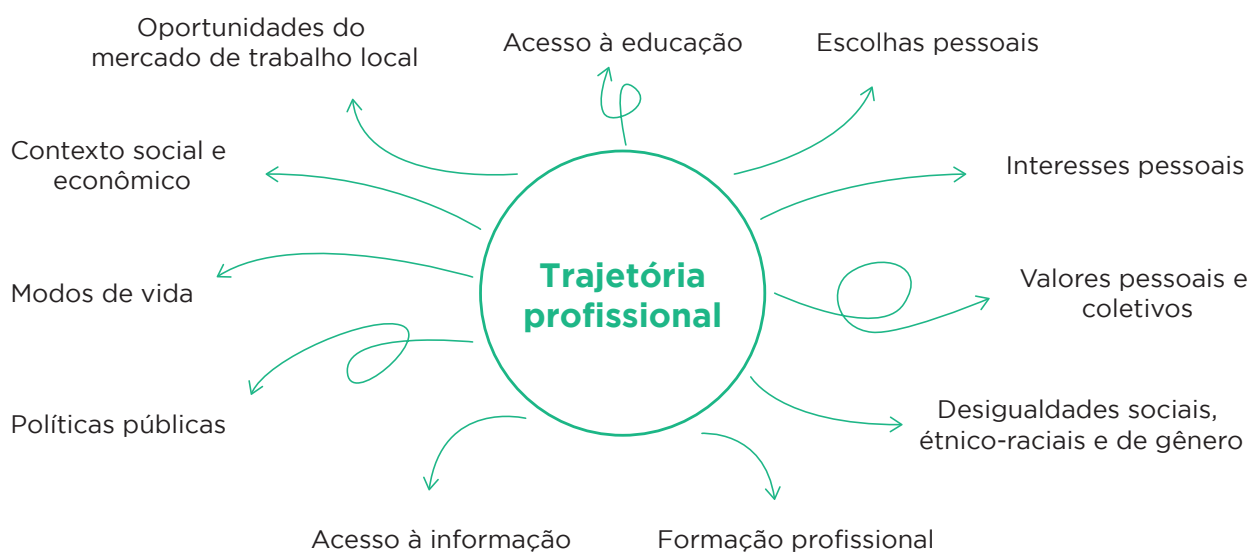
QUER ADAPTAR A PROPOSTA?

Convide os estudantes a recolher, individualmente, um relato da trajetória de trabalho/profissional de alguém da família, de um amigo ou de um morador do bairro.

- Oriente o diálogo nos grupos por meio de perguntas disparadoras:
 - Com quais ideias compartilhadas pelo jovem vocês mais se identificam? E pela professora?
 - Outras pessoas podem influenciar as escolhas profissionais de um futuro trabalhador? Por quê?
 - Vocês concordam com o jovem que saber se comunicar é fundamental no mundo do trabalho? Por quê?
 - Hoje, vocês se sentem “por fora” do que é o mundo do trabalho? Por quê?
- Seguindo os relatos, conhecimentos alcançados no módulo e vivências pessoais, solicite que criem uma lista para explicitar elementos para responder à seguinte indagação: o que vocês identificam como aspectos que interferem em uma trajetória profissional?
- Para a exposição da listagem, com a turma organizada em um semicírculo, conduza a elaboração de um mapa mental coletivo sobre os elementos que podem influenciar uma trajetória profissional. Registre no quadro todas as contribuições. A intenção é representar visualmente a relação entre diferentes fatores e permitir que os estudantes explicitem seus argumentos sobre a importância ou não de cada aspecto por eles indicado.

Confira o início de um mapa mental e, segundo suas interpretações sobre trajetórias profissionais, insira nele outras inter-relações:

O que pode influenciar uma trajetória profissional?



EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO (EPT)

MÓDULO: POR DENTRO DO MUNDO DO TRABALHO

Como preparação para a próxima atividade, oriente os estudantes a assistir ao vídeo [Curso 1: O Currículo: Saiba como procurar emprego | Aula 1: O que é um currículo? | Microsoft Brasil | YouTube](#). Prepare, também, algumas perguntas para registro individual. Por exemplo: você já viu um currículo? Se sim, quais tipos de informação ele trazia? Se você fosse elaborar um currículo profissional, quais seções incluiria nele? Exemplo de seção: dados pessoais.

SISTEMATIZAÇÃO

8. Depois de conhecer histórias e trajetórias de outros profissionais, os estudantes identificam e constroem significados para os próprios trajetos de formação para a vida profissional, observando que eles também já têm algo para contar e refletir sobre suas inserções no mundo do trabalho. Esse exercício será feito por meio da construção de uma primeira versão de um documento que traça linhas gerais do histórico de vida, educacional e profissional de um indivíduo no campo do trabalho: o currículo profissional.

Assim, apresente para os estudantes a atividade e destaque que o objetivo dela é apoiá-los no reconhecimento tanto de habilidades e experiências que podem ser explicitadas em oportunidades de estágio e emprego quanto do que podem e desejam desenvolver mais para atuar profissionalmente. É uma estratégia relevante quando se consideram as muitas dificuldades encontradas pelas juventudes na busca pelo primeiro emprego e na permanência no mundo do trabalho. Mas atenção: o problema da empregabilidade jovem vai muito além do reconhecimento de potencialidades e habilidades individuais; trata-se de uma questão que envolve políticas públicas e a ação conjunta de instituições públicas e privadas de diferentes campos, incluindo o educacional e o profissional (CORSEUIL; FRANCA; POLOPONSKY, 2020; CORSEUIL, 2021). O tema da empregabilidade juvenil é abordado no módulo Juventudes no mundo do trabalho.

9. Retome o vídeo indicado como material de apoio e as perguntas prévias. Verifique quais seções os estudantes assinalaram como parte de um currículo, dialogando sobre como compreendem cada uma delas e como elas ajudam a construir um histórico profissional. Dois vídeos podem contribuir para o planejamento desse bate-papo. Se oportuno, compartilhe-os com a turma:

- [Curso 1: O Currículo: Saiba como procurar emprego | Aula 2: Como fazer o currículo | Microsoft Brasil | YouTube](#).
- [Curso 1: O Currículo: Saiba como procurar emprego | Aula 3: Como valorizar seu currículo | Microsoft Brasil | YouTube](#).



EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO (EPT)

MÓDULO: POR DENTRO DO MUNDO DO TRABALHO

10. Organize os estudantes em trios para que produzam uma primeira versão de seus currículos profissionais, incluindo-a em seus portfólios. Embora estejam agrupados, a escrita é individual, pois cada um tem uma trajetória profissional particular. O que se pretende com o trabalho conjunto é propiciar um espaço onde possam trocar experiências e auxiliar uns aos outros.

Como os currículos profissionais podem conter diferentes seções, indique aquelas que devem ser abordadas pelos estudantes, tais como:

SEÇÕES SUGERIDAS	PERGUNTAS DE APOIO
Perfil	O que você destacaria sobre si mesmo para se apresentar? Quais seus interesses? Qual seu objetivo profissional?
Competências e habilidades	Quais qualidades pessoais você destacaria para mostrar que sabe fazer algo muito bem e que têm a ver com o mundo do trabalho? Quais seus pontos fortes?
Formação educacional	Qual o seu nível educacional? Onde você estudou?
Cursos e idiomas	De quais cursos, oficinas, palestras e/ou seminários você já participou?
Experiências	Onde e em que você já trabalhou? Você já participou de algum projeto? Atuou em algum grupo? Realizou ações na comunidade? Inclua o que você considera como uma experiência relevante de desenvolvimento profissional.
Outras informações	Quais outros aspectos você gostaria de informar para qualificar ainda mais a sua trajetória? Por exemplo: eventos estudantis, premiações na escola etc.

11. Durante o processo, observe as dúvidas que surgirem, registrando-as para o momento de avaliação. Faça perguntas que levem os estudantes a analisar cada um dos itens do currículo. Você pode até mesmo compartilhar um exemplo de currículo para inspirá-los.

Caso a escola tenha laboratório de informática, os documentos podem ser produzidos com o uso de recursos digitais.

12. Para fechar o trabalho de redação dos currículos, realize uma roda de conversa:

- Como foi a experiência de elaborar a primeira versão de um currículo?
- O que vocês descobriram sobre si mesmos e sobre suas trajetórias profissionais?
- O que aprenderam sobre os colegas de trio?
- Em que sentiram mais dificuldade?

Acompanhando a ênfase em referências musicais como estratégia de sensibilização, você pode iniciar esse momento com a audição de uma música que fale de trajetórias e caminhos – elementos que estiveram presentes em todo o módulo. Por exemplo:



EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO (EPT)

MÓDULO: POR DENTRO DO MUNDO DO TRABALHO

- [A estrada | Cidade Negra | YouTube.](#)
- [Todos os caminhos | Lenine | YouTube.](#)

13. Apresente seus registros sobre as aprendizagens e a participação dos estudantes durante o módulo. Pontue pontos fortes e potencialidades da turma, assim como aquilo que precisa de atenção e pode ser melhorado.

Por fim, conduza uma autoavaliação com o instrumento a seguir: os jovens precisam preenchê-lo individualmente; depois, dialogar com um colega para indicar exemplos (evidências) que justifiquem suas avaliações.

PERGUNTA-CHAVE	AUTOAVALIAÇÃO*
Compreendi noções e expressões básicas utilizadas no mundo do trabalho?	☆☆☆☆
Contribuí na coleta de dados e informações para as atividades em grupo?	☆☆☆☆
Cuidei da produção do portfólio do mundo do trabalho ao longo do módulo?	☆☆☆☆
Reconheci habilidades profissionais bem desenvolvidas e/ou que podem ser mais exercitadas?	☆☆☆☆
Me engajei e colaborei nas atividades coletivas?	☆☆☆☆
Tive uma postura de escuta e respeito diante das diferentes opiniões e argumentos da turma?	☆☆☆☆

*1 estrela = bem abaixo do esperado; 2 estrelas = abaixo do esperado; 3 estrelas = dentro do esperado; 4 estrelas = supera o esperado.



MATERIAL DO ESTUDANTE

ETAPA 1 - Situação de aprendizagem 1 - Dinâmica de *world café*

I. Indique, conforme as orientações do professor, qual é o foco de discussão da mesa:

- trabalhador com carteira assinada;
- microempreendedor individual (MEI);
- trabalhador informal (autônomo);
- estagiário.

II. Coloque-se no lugar desse trabalhador e responda: quais são as vantagens e desvantagens de atuar com esse tipo de trabalho?

Vantagens	Desvantagens



ETAPA 3 - Situação de aprendizagem 1 - Trajetórias profissionais

RELATO 1

Um jovem no mundo do trabalho

Me chamo Osvaldo de Albuquerque, moro no Amazonas. Vou contar um pouco da minha trajetória, do ensino básico até os dias atuais, e quando comecei a ter noção do mercado de trabalho.

No Ensino Fundamental, eu tinha uma noção muito superficial. Conhecia pessoas e amigos próximos que trabalhavam, perguntava um pouco sobre suas profissões, mas nada sobre se aprofundar em como funcionava, qual o relacionamento deles com os colegas de trabalho etc. Eu tinha uma visão muito limitada, e na minha escola também não fazia muito diferente. Realizava apenas as atividades propostas pelos professores, entregava, ganhava ponto, passava de ano, simples assim.

Já no Ensino Médio, comecei a desenvolver atividades extracurriculares, dentro da própria escola e fora dela. Fora dela foi por meio de cursos complementares que vou levar para a vida inteira, e, dentro da escola, atividades em grupo, seja desempenhando o papel de representante ou como Pesquisador Júnior do Estado do Amazonas, que foi no meu terceiro ano do Ensino Médio.

Graças a essa experiência no Ensino Médio, a minha habilidade de comunicação melhorou muito, ficou muito mais assertiva, e, logo no ano consecutivo, quando ingressei no Ensino Superior, buscando o Bacharelado de Administração em minha faculdade, consegui uma comunicação muito rápida com os meus colegas que ali estavam presentes, surgindo diversas oportunidades para o mercado de trabalho. Foi então que descobri que não era uma simples comunicação, que se tratava de um termo chamado *networking*, que eu fazia de forma inconsciente, mas que hoje já consigo trabalhar melhor essa habilidade.



EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO (EPT)

MÓDULO: POR DENTRO DO MUNDO DO TRABALHO

Resumindo, comecei a desenvolver minha habilidade e noção de mercado no Ensino Médio, e a aprofundei cada vez mais a partir do primeiro ano. E, hoje, tenho uma noção muito melhor e maior do que eu tinha quando estava no Ensino Fundamental, por exemplo.

(Relato concedido ao Instituto iungo em dezembro de 2023)

Uma professora no mundo do trabalho

Olá, eu sou Rosângela. Hoje eu estou com 48 anos. Vou fazer um resumo bem breve desse meu processo educacional, durante o percurso da minha vida. Eu estudei, entrei na pré-escola, minha mãe me matriculou, então fiz todo esse processo, a Educação Infantil, o Ensino Fundamental I, Fundamental II e o Ensino Médio. Na época do meu Ensino Médio, aqui no nosso estado, tinha o Magistério, que era aquele Ensino Médio de quatro anos, e daí a minha mãe, por ser de uma família de muitos professores, sempre me incentivou a fazer esse curso de Magistério. Então eu fiz o meu Ensino Médio, de quatro anos, e aí concluí o Magistério.

Concluindo o Magistério, eu consegui uma vaga, participei de um processo numa escola particular, e aí na época, com o Ensino Médio, eu poderia atuar como professora da pré-escola, da Educação Infantil. E daí eu fui trabalhar nessa escola.

Nessa escola, nesse percurso todo, eu também casei, tive filhos, e aí eu sempre almejava mais, fazer uma graduação... porque logo que eu concluí o Ensino Médio, eu não consegui uma vaga na universidade. E daí o meu esposo começou a me incentivar, eu comecei a estudar e consegui, entrei, fui fazer o curso de Pedagogia. Fiz o curso de Pedagogia, trabalhando nessa escola, ainda com o nível médio.

Quando eu concluí o curso, continuei nessa escola, trabalhei muito tempo nessa escola, e a partir dessa escola, com a influência da gestora dessa escola, eu consegui, ela conseguiu um contrato provisório no estado para mim. E aí eu trabalhava nessa escola particular, um turno, e no outro turno, eu atuava numa



EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO (EPT)

MÓDULO: POR DENTRO DO MUNDO DO TRABALHO

escola da rede estadual, com contrato provisório. E daí também fiquei acho que uns seis anos nessa situação, trabalhando nessas duas escolas.

Depois a escolinha fechou, e eu fiquei só no estado, e aí depois veio concurso, fiz o concurso do estado, passei, fui bem classificada, fui aprovada como professora do estado, cargo efetivo. Um ano depois, teve um outro concurso, do município, eu também fiz esse concurso, também fui aprovada como professora do município... E aí, eu já fui convidada pra coordenar uma escola que já atuava com educação profissional aqui no estado. Não tinha experiência nenhuma na educação profissional, mas eu aceitei o desafio. Fui, fiquei quase 10 anos nessa escola trabalhando na coordenação, como coordenadora da educação profissional, como coordenadora pedagógica nessa escola de educação profissional.

Lá eu também tive a oportunidade, participei de um processo de mestrado, consegui a vaga, e esse mestrado foi realizado no Rio de Janeiro, então... tinha duas vagas pra cada estado na época, era um programa, e aí eu consegui, vieram duas vagas pro nosso estado, eu passei pelo processo e consegui uma vaga. Fiz o mestrado, também concluí tudo certinho, e aí continuei nessa escola.

Aí, lá em 2019, quando veio esse contexto do Novo Ensino Médio, eu fui convidada para voltar para a minha secretaria de origem, porque até então eu estava cedida para essa outra instituição, e assumi a coordenação que ia fazer toda essa organização, arquitetura e logística da formação profissional para os estudantes do Ensino Médio.

E cá estou eu, até então, nessa função, sou professora do município e do estado, mas atuo dentro da secretaria, dentro da Seduc aqui do meu estado, na Coordenação dos Itinerários de Formação Técnica e Profissional do Estado.

(Relato concedido ao Instituto iungo em dezembro de 2023)



TEXTO DE APOIO

TEXTO DE APOIO 1

A discussão sobre como se organiza o mundo do trabalho passa por diferentes noções e/ou expressões. Entenda algumas delas:

I. Trabalho

Segundo Anthony Giddens (2005, p. 306), “[p]odemos definir o trabalho, quer seja ele remunerado ou não-remunerado, como a execução de tarefas que requerem o emprego de esforço mental e físico, cujo objetivo é a produção de mercadorias e serviços que satisfaçam as necessidades humanas. [...] Em todas as culturas, o trabalho é a base da economia. O sistema econômico consiste em instituições que cuidam da produção e da distribuição de mercadorias e serviços”.

II. Mundo do trabalho

De acordo com Roseli Figaro (2008, p. 92-93, grifos do original): “Mundo do trabalho é o conjunto de fatores que engloba e coloca em relação a atividade humana de trabalho, o meio ambiente em que se dá a atividade, as prescrições e as normas que regulam tais relações, os produtos delas advindos, os discursos que são intercambiados nesse processo, as técnicas e as tecnologias que facilitam e dão base para que a atividade humana de trabalho se desenvolva, as culturas, as identidades, as subjetividades e as relações de comunicação constituídas nesse processo dialético e dinâmico de atividade. Ou seja, é um *mundo* que passa a existir a partir das relações que nascem motivadas pela atividade humana de trabalho, e simultaneamente conformam e regulam tais atividades. É um microcosmo da sociedade, que, embora tenha especificidade, é capaz de revelá-la.

“[...]”

“[O mundo do trabalho] é uma categorização ampla, porque possibilita congregar conceitos como trabalho, relações de trabalho, vínculo empregatício, mercado de trabalho, salário, tecnologia, troca, lucro, capital, organizações, controle, poder, sociabilidades, cultura, relações e comunicação”.



EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO (EPT)

MÓDULO: POR DENTRO DO MUNDO DO TRABALHO

III. Mercado de trabalho

Segundo Roseli Figaro (2008), o mundo do trabalho abrange o mercado de trabalho. Mas este último apresenta características específicas. Trata-se de um espaço que acompanha as dinâmicas das sociedades, logo, transforma-se ao longo do tempo. Nele, empregadores e trabalhadores negociam, por exemplo, condições de trabalho e emprego, oferta e demanda de oportunidades.

O mercado de trabalho envolve a interação entre diferentes dimensões, sendo influenciado não apenas por aspectos econômicos, mas também por questões sociais e políticas, as quais podem refletir e afirmar desigualdades já existentes ou mesmo produzir novas desigualdades (GIDDENS, 2005).

IV. Relações de trabalho

Diz respeito às normas e aos princípios que fundamentam as interações entre empregadores/contratantes e empregados/contratados no mercado de trabalho. Essas relações também variam conforme os contextos sociais, econômicos e históricos, tal como o mercado de trabalho. Existem, hoje, diferentes tipos de relações de trabalho, como trabalho formal registrado, trabalho temporário, trabalho informal etc. Uma das discussões recorrentes no contexto brasileiro do trabalho é a da precarização das relações de trabalho, com prejuízos diretos para os trabalhadores, os quais se veem em situações que ferem seus direitos básicos, como limitação de jornada, remuneração adequada para suas atividades, segurança, direito de limitação de jornada de trabalho, salários adequados e dignos, proteção laboral, entre outros.

V. Emprego

Conforme Anthony Giddens (2005, p. 306): “Uma ocupação, ou um emprego, consiste no trabalho executado em troca de um ordenado ou salário regular”.



TEXTO DE APOIO 2

O emprego, o trabalho e as profissões estão mudando. E a regulamentação?

Desde o final do século 18, com o advento da Revolução Industrial, novas profissões e ocupações têm sido geradas pelas tecnologias que surgem com uma velocidade cada vez maior. Um exemplo sintomático foi o advento dos pagers nos anos de 1980/1990. Milhões de pessoas no mundo andavam com o aparelhinho em seus bolsos ou cintura e, ao receberem um toque sonoro, corriam para telefonar para uma central que então lhes passava os respectivos recados. Apenas no Brasil quase três milhões de pessoas trabalhavam nessas centrais. Foi uma ocupação importante naquele período, que acabou de uma hora para outra, no final do século 20, com o advento do telefone celular.

Justamente o telefone celular, ou melhor, o smartphone, nos últimos dez anos, gerou não apenas uma nova forma de trabalho, o trabalho por aplicativo, mas novos setores nas economias de todos os países. Nos Estados Unidos é a chamada “gig economy” e, no Brasil, economia uberizada. A denominação se refere aos setores nos quais os aplicativos facilitam transações entre compradores e vendedores. Os exemplos tradicionais no Brasil são a própria Uber, que movimenta motoristas, e o iFood, que mobiliza entregadores de comida.

Interessante que os primeiros aplicativos instalados em smartphones para demandar serviços, principalmente de motoristas, começaram a chegar ao Brasil em 2014. Apesar de muito combatidos pelos taxistas de então, os novos motoristas optaram pela profissão e a escolheram em detrimento de empregos nos quais anteriormente contavam com o amparo da previdência social, do FGTS, dos planos de saúde etc. E ainda tiveram que investir nos seus automóveis. A maioria dessas pessoas começou a trabalhar para a maior operadora e, inicialmente, eram considerados privilegiados, pois eram vistos como empresários com bastante autonomia para atuar quando e onde quisessem.

Passados quase dez anos, sabemos que as coisas caminharam de forma bem diferente. Os rendimentos desses motoristas caíram, porque a adesão ao novo formato cresceu muito, e com isso a concorrência entre eles próprios fez com que os preços das corridas despencassem. Também ficaram evidentes as dificuldades para a sobrevivência, pois não mais contavam com os benefícios da época em que eram empregados em empresas.



EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO (EPT)

MÓDULO: POR DENTRO DO MUNDO DO TRABALHO

Com a pandemia, houve uma explosão no número de trabalhadores na modalidade, por demanda. Estudo da McKinsey, [Independent Work: choice, necessity and the gig economy](#), mostra que pelo menos 20 % da População Economicamente Ativa (PEA) dos Estados Unidos e Europa já recebem a demanda de seus respectivos trabalhos por aplicativos em celular. E não apenas motoristas, entregadores de refeições, técnicos de informática, mas muitos outros, inclusive professores e médicos. Em todas estas modalidades, a situação é praticamente a mesma, ou seja: com o tempo, caem os rendimentos, e as pessoas sentem a falta dos benefícios. Sem contar situações trágicas: a prefeitura de São Paulo divulgou que, em 2022, morreram apenas em acidentes de trânsito mais de 400 motoqueiros.

Outra mudança na forma de trabalho cresceu exponencialmente nos últimos quatro anos: trata-se do home office ou trabalho remoto. Muitas empresas hoje permitem que seus empregados desenvolvam as atividades de suas próprias casas. Ainda não está claro se efetivamente há um aumento na produtividade, mas com certeza aumenta a comodidade do trabalhador que assim gasta muito menos tempo no trânsito, entre outros benefícios. Todavia, algumas empresas passaram a considerar como um benefício ao empregado o fato dele trabalhar em sua própria residência. Seria válido?

A conclusão é que o formato do trabalho tem se modificado muito e vai continuar mudando nos próximos anos. Há benefícios para a economia como um todo, mas, principalmente no caso dos que têm sua atividade demandada por um aplicativo, urge a necessidade de proteção. Eles são trabalhadores como outros, mas não contam com nenhum mecanismo de proteção, principalmente previdência social, um número máximo de horas de trabalho por dia e nem um salário-mínimo mensal. Sem esses direitos, estamos admitindo a volta ao *modus operandi* do século 19 e esquecendo lutas sociais e conquistas dos trabalhadores que aconteceram, inclusive no Brasil, ao longo do século 20. (FELDMANN, 2023)



REFERÊNCIAS

CORSEUIL, Carlos Henrique Leite; FRANCA, Maíra Penna; POLOPONSKY, Katcha. A inserção dos jovens brasileiros no mercado de trabalho num contexto de recessão. **Novos estudos**, CEBRAP, São Paulo, v. 29, n. 3, p. 501-520, set.-dez. 2020.

CORSEUIL, Carlos Henrique Leite. Qual a importância de políticas públicas, para juventudes, segundo este economista. [Entrevista cedida a Ana Beatriz Miranda], **Nexo**, [s. l.], 30 nov. 2021. Disponível em: <https://pp.nexojornal.com.br/topico/2021/11/30/qual-a-importancia-de-politicas-publicas-para-juventudes-segundo-este-economista>. Acesso em: 24 maio 2024.

FELDMAN, Paulo. O emprego, o trabalho e as profissões estão mudando. E a regulamentação? **Jornal da USP**, [São Paulo], 18 out. 2023. Disponível em: <https://jornal.usp.br/?p=694899>. Acesso em: 24 maio 2024.

FIGARO, Roseli. O mundo do trabalho e as organizações: abordagens discursivas de diferentes significados. **Organicom**, ano 5, n. 9, p. 91-100, 2. sem. 2008. Disponível em: <https://revistas.usp.br/organicom/article/view/138986/134334>. Acesso em: 24 maio 2024.

GIDDENS, Anthony. **Sociologia**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

GONZAGA, Gustavo; CAVALCANTI, Francisco. **Desigualdades no mercado de trabalho por raça**: evidências para a Amazônia Legal. [S. l.]: PUC Rio, 2022. [Projeto Amazônia 2030]

LIMA, Tamires Feitosa de; FIGUEIREDO, Chiara Lubich Medeiros; MACENA, Raimunda Hermelinda Maia. World café: relato de experiência de uma técnica de ensino-aprendizagem. **Revista Brasileira de Ensino Superior**, Passo Fundo, v. 6, n. 4, p. 83-94, out.-nov., 2022. Disponível em: <https://seer.atitus.edu.br/index.php/REBES/article/view/4085>. Acesso em: 27 maio 2024.

NOSSO ENSINO MÉDIO. **Mundo do trabalho no Ensino Médio**. [S. l.]: iungo, Reúna, IET, 2021a. Disponível em: https://nossoensinomedio.org.br/wp-content/uploads/2021/04/IET_FGB_Texto.pdf. Acesso em: 24 maio 2024.





itinerariosamazonicos.org.br

